

FOLHA TRIMESTRAL DE CONJUNTURA
NECEP / CEA – Católica Lisbon
2º Trimestre de 2013
Sumário Executivo

No 2º trimestre de 2013 a economia portuguesa terá registado um crescimento em cadeia de 0,6%, apresentando contudo uma contração homóloga de 2,5%, o que compara favoravelmente com os dados do 1º trimestre (-0,4% e -4,0%, respetivamente). A concretizar-se a estimativa do NECEP, a economia portuguesa terá interrompido um período de dez trimestres consecutivos de quebra do PIB. A melhoria da atividade económica é extensiva à generalidade dos indicadores, embora com destaque evidente para a atividade exportadora. O consumo e o investimento apresentaram também sinais favoráveis, o que é um aspeto animador mas que deve ser interpretado ainda com bastante prudência. Em consonância com a clara melhoria registada no comportamento do PIB, a taxa de desemprego ter-se-á mantido constante nos 17,7% registados no 1º trimestre.

O crescimento económico em 2013 e 2014 continuará muito dependente da conjuntura externa e, em particular, da crise das dívidas soberanas na zona euro. A erupção da crise política nacional veio acentuar significativamente os riscos negativos, ainda que as suas consequências concretas sejam difíceis de projetar em toda a sua extensão, até porque dependerão largamente da solução encontrada e do desempenho do “novo” governo, designadamente na sua relação com os credores institucionais.

É pois num contexto de elevada incerteza e de risco acrescido que o NECEP projeta uma queda do PIB de 2,4% em 2013 e uma contração média de 0,4% em 2014, mantendo assim as previsões anteriores.

A estabilização das previsões do NECEP decorre de dois fatores de sinal contrário. Por um lado, a surpresa positiva que constituem os dados do 2º trimestre. Por outro, o agravamento das taxas de juro da dívida pública observado a partir de junho, os efeitos preliminares da crise política sobre a confiança e o risco cobrado no mercado da dívida (que não deixará de se refletir nos custos de financiamento da economia) e a perceção do NECEP de que serão inevitáveis esforços adicionais de redução do défice em 2013 e 2014. A condicionante orçamental é aliás a principal razão para que o NECEP mantenha a sua projeção de quebra do PIB para o próximo ano.

A este respeito o NECEP destaca a insuficiência do Orçamento Retificativo em matéria de medidas de consolidação das contas públicas (sobretudo tendo em conta o acórdão do Tribunal Constitucional), o que aliado ao atual cenário político poderá conduzir a um défice claramente superior a 5,5% em 2013 e à necessidade de um esforço adicional de correção do desequilíbrio orçamental em 2014.

Previsões do NECEP

		1ºT13 a)	2ºT13	2013	2014
Portugal	PIB (variação em cadeia)	-0,4	+0,6	-	-
	PIB (variação homóloga / média anual)	-4,0	-2,5	-2,4	-0,4
	Taxa de desemprego	17,7	17,7	18,0	18,7
	Taxa de inflação média	2,0 b)	1,4 b)	1,0	-
Zona do euro	PIB (variação em cadeia)	-0,2	+0,1	-	-
	PIB (variação homóloga / média anual)	-1,1	-0,9	-0,7	+0,9

a) Valores oficiais (INE/Eurostat).

b) Valores no final do trimestre (INE).